

SILVA; Luana Naiara da <sup>1</sup>, FERNANDES; Norayka de Souza Fernandes<sup>2</sup>, SILVA; Karlla Priscilla da Cruz Silva <sup>3</sup>, CARDOZO; Elissa Maria do Nascimento<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A cândida vulvovaginal (CVV) é um problema de saúde da mulher, causado por bactérias e fungos do tipo levedura, principalmente o gênero *Cândida albicans* mediante o seu desenvolvimento irregular na flora vaginal feminina. A *C. albicans* são patógenos naturalmente presente no corpo humano que em condições de adequado estado fisiológico não apresentam sintomas de doenças (ALVARES et al., 2007). O rompimento deste equilíbrio possibilita o desenvolvimento CVV que afeta a maioria das mulheres em idade fértil. Essa infecção é caracterizada por prurido intenso, corrimento em grumos, odor e ardência na região urogenital (CARVALHO et al., 2020). Um desequilíbrio na microbiota intestinal pode afetar o sistema imune do indivíduo e também o trato vaginal feminino. O consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados resulta em uma alteração no pH intestinal favorecendo o crescimento de fungos contribuindo assim para manifestação da candidíase (PALUDO, M.R.; MARTIN, D., 2018). **Objetivo:** Relacionar a cândida vulvovaginal e o desequilíbrio da microbiota intestinal diante do padrão alimentar ocidental. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para esse propósito, foram coletados dados a partir de artigos científicos, jornais periódicos, revistas e dissertações, publicados entre os anos de 2007 a 2021 em português nas bases de dados. Utilizando como base de dados Science Direct, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Pubmed, google acadêmico e bireme. **Resultados:** Segundo o Protocolo Brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis de 2020, 80 a 92% dos casos de candidíase vaginal são causados pelo agente etiológico *albicans*. Dentre os fatores principais que predis põem a CVV, destacam-se a gravidez, obesidade, diabetes mellitus (descompensada), uso de antibióticos, hábitos de higiene e vestuários que aumentam a umidade e o calor local e alterações na resposta imunológica. A alteração da imunidade do indivíduo possui forte relação com seus hábitos alimentares que tem potencial de inibir ou facilitar o desenvolvimento do fungo. A dieta ocidental, da população atual é rica em alimentos processados, aditivos químicos, e gordura em alta concentração, prejudicando a microbiota intestinal resultando em um possível desequilíbrio da microbiota vaginal (SILVA et al., 2021). Segundo estudo realizado por Moreno et al. (2014), a diminuição da ingestão de carboidratos (açúcares simples e moderado consumo de polissacarídeos) aumenta a atividade imunológica e diminui os sintomas da candidíase. O método antifúngicos é o mais utilizado no tratamento da candidíase, porém também podem ser responsáveis pelo processo de reinfecção da doença, evidenciando a capacidade de resistência da cândida. Alguns estudos demonstram os benefícios do uso de prebióticos e probióticos em conjunto com a alimentação no equilíbrio da disbiose intestinal e no controle da CVV, porém mais estudos precisam ser realizados (SILVA et al., 2020). **Conclusão:** A CVV prejudica a saúde da mulher, doença que pode ser decorrente de um desequilíbrio na imunidade gerado por um estilo de vida acelerado e pelo alto consumo de industrializados. A alimentação rica em nutrientes, enfatizando os alimentos in natura, beneficia a flora intestinal e aumenta a atividade imunológica, ajudando no tratamento e na redução dos sintomas da candidíase.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Mulher, Candidíase genital, Dieta ocidental, Disbiose

<sup>1</sup> Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, luananaiarah@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Potiguar - UNP, noraykadesouza@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão, PRISCILLASILVASH@GMAIL.COM

<sup>4</sup> Universidade Federal do Ceará, Elissa\_nutri@hotmail.com

<sup>1</sup> Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, luananaiaarah@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Potiguar - UNP, noraykadesouza@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão , PRISCILLASILVASH@GMAIL.COM  
<sup>4</sup> Universidade Federal do Ceará, Elissa\_nutri@hotmail.com